

# AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO: QUAL É PRIORITÁRIO? A FONÉTICA? A FONOLOGIA? OU A SINTAXE?

LIFESTYLE SAPO



Outro aspeto que se assume como uma verdade constante e inabalável é que essa mesma pessoa que apresenta qualquer tipo de ‘dificuldade em falar/comunicar’ em primeiro lugar precisa de dizer os sons de fala, como já referido o ‘l’ e o ‘r’... (i.e. fones - fonética) depois necessita de combiná-los (i.e. fonologia), em seguida irá produzir palavras (i.e. semântica), e por fim juntar as palavras (i.e. sintaxe). Também é frequente ‘todas as dificuldades’ serem atribuídas ao enorme saco da ‘maturação’. Ele/a fala ‘assim’ porque é imaturo/a – aguardemos pela maturação...

Bem, tudo isto tem/é um problema, porque a aquisição da fonologia e da sintaxe, ou seja, das diferentes regras e exceções que caracterizam as línguas no que concerne à ordem dos vários fonemas e vocábulos na palavra e na frase respetivamente têm uma data limite.

Simon Fisher e colegas (2009) encontraram evidência científica para o que defendia Lenneberg em 1967 o desenvolvimento linguístico tem bases biológicas e o desenvolvimento sintático e o fonológico têm uma agenda própria. Se por um lado, temos de estar expostos a um ambiente

estimulante, por outro lado os processos de diferenciação e em seguida de generalização 'têm prazo de validade'.

Temos linguagem verbal oral quando produzimos sílabas com diferenças fonológicas - i.e como os sons que produzimos a nível motor – fonética - se combinam de modo a produzir diferentes significados: “pá; pé; pó; pai; pia; pão; dá; dói; má; mãe...” começamos com uma sílaba, duplicamos a mesma: “papa...” alteramos a acentuação: “papá...” juntamos duas sílabas diferentes: “pipa; pepa...” e estamos ao nível da aquisição fonológica. E ocorre em todo este processo uma quantidade incrível de conhecimento, desde a prosódia a formatos silábicos que são cruciais para o início da aquisição fonológica e que diferenciam a Língua Portuguesa das demais.

MAS só com palavras ser compreendido pela outra pessoa a longo prazo fica difícil e é uma limitação. O combinar de palavras faz TODA a diferença: “dá pão; qué pai...” portanto outra aquisição e generalização é a ordem das palavras na frase: “pão pai dá”, “pai dá pão” – descodificamos ambas as sequências, mas uma delas tem características que facilitam o aceder ao conteúdo, porque ‘essas’ características fazem parte da sintaxe da Língua Portuguesa. Esta aquisição que passa por ‘aquele conhecimento’ implícito que temos para a nossa língua materna: ‘esta frase está bem e esta está mal, ainda que não saiba qual é a regra gramatical!’ tem data limite: entre os 7 e os 9 anos de idade deixamos de ter aptidão para adquirir sintaxe.

Mas, mais significativo do que tudo isto é a motivação que traz ao locutor a consequência de dizer algo como: “dá popó meu”... e o interlocutor dá! Quando em comparação com a produção de: “carro” pois nesta situação e ainda que em contexto, o interlocutor tem de ‘adivinhar’ se é: «ajuda-me a procurar o carro»; «onde está o carro?»; «quero o carro»;... o fluir da comunicação no dia-a-dia irá ser um reforço positivo constante.

Para finalizar, a aquisição linguística tem prioridades e sem dúvida a sintaxe é uma delas. Felizmente é passível de serem estimuladas em terapia da fala em simultâneo a sintaxe, a fonologia e a fonética.

Conteúdo desenvolvido por Jaqueline Carmona  
[jaqueline.carmona@pin.com.pt](mailto:jaqueline.carmona@pin.com.pt)

Terapeuta da Fala, pós-graduada - European Clinical Fluency Specialization - Especialização em Perturbações da Fluência (Gaguez)/Linguista.

